

## **PENSANDO A SUSTENTABILIDADE INDÍGENA**

### **GUARANI/KAIOWÁ HOJE**

Claudemiro Pereira Lescano<sup>1</sup>  
Marcilene Martins Lescano<sup>2</sup>;  
Tatiana Rojas Rodrigues<sup>3</sup>;  
Veronice LovattoRossato<sup>4</sup>

1 - Universidade Federal da Grande Dourados - MS, Faculdade de Educação, Acadêmico da Licenciatura Intercultural Indígena – Ciências da Natureza, Dourados-MS. Email: cpereiralesscano@yahoo.com.br

2 - Universidade Federal da Grande Dourados - MS, Faculdade de Educação, Acadêmica da Licenciatura Intercultural Indígena – Linguagem, Dourados-MS.

3 – Secretaria Estadual de Educação-MS, Professora da Licenciatura Intercultural Indígena – Ciências da Natureza, da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS. Email: tathy\_r@yahoo.com.br

4 - Secretaria Estadual de Educação-MS, professora do curso Licenciatura Intercultural Indígena – Linguagem, da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS. Email: veronicerossato@yahoo.com.br

**RESUMO** - Compreendemos que a sustentabilidade indígena se apóia principalmente no sistema de produção própria, sua forma de distribuição, respeito às regras e aos valores das crenças tradicionais. E a fonte principal é a fé, demonstrada através da reciprocidade. Não como um simples dar e receber, mas já se sabe o que dar e por que é preciso dar e o outro também sabe o que receberá, pois é o que necessita. Através da educação indígena, os ensinamentos Kaiowa e Guarani, são transmitidos na medida da necessidade, como, por exemplo, só se faz a caça do que vai ser consumido, só se planta a roça respeitando as tradições, fortalecendo assim o *teko porã*, bom modo de viver, com humildade e partilha. Atualmente estamos vivendo uma mudança da nossa lógica tradicional e precisamos conhecer os limites da complexidade do convívio dos Guarani/Kaiová com a sociedade envolvente, que se expressa na comunidade como algo sem solução, gerado pelo processo histórico de dominação e exploração, de invasão e imposição de outras culturas. Muitas interferências foram impostas à nossa cultura e precisam ser apropriadas e ressignificadas pelo nosso povo. A dependência do assistencialismo, na forma de materiais, ferramentas, sementes, alimentação, entre outras, prejudicam a sustentabilidade cultural indígena, há muito realizada dentro das comunidades indígenas tradicionais. Entendemos que os professores indígenas precisam ser os desafiadores para criar alternativas para manter o melhor para a comunidade, visualizando outros meios de sustentabilidade que vão surgindo, sem ferir o nosso sistema, assim podemos continuar fortalecendo “a nossa identidade e sistematizar os nossos costumes de maneira nossa e sem deixar de pertencer ao povo Guarani/Kaiowá”.

Palavra-chave: cultura, sustentabilidade, reciprocidade.

## INTRODUÇÃO

A aldeia Taquaperi tem uma área de 1.776,9594 há e se encontra no município de Coronel Sapucaia BR 289 que liga Coronel Sapucaia a Amambai. Possui aproximadamente 3000 indígenas. Conta com uma escola criada no município na categoria da escola indígena, que tem alunos só do Ensino Fundamental de 1º a 9º anos. Atualmente sou diretor desta escola, o que me leva a refletir sobre este tema é que até para a própria escola esta sendo complexo compreender e procuramos outro pensar de sustentabilidades para esta comunidade. Quero aqui desvendar um dos caminhos de sustentabilidades que pode ser sistematizado e utilizado para esta comunidade.

Compreendo aqui que a sustentabilidade é uma palavra que se apresenta como chave para entendermos as possibilidades de algumas mudanças e que não é mero resultado do que já foi feito. Pensar a sustentabilidade e autonomia significa que o que tem, ou que se espera no que já temos não esta funcionando. A partir da compreensão do conceito já existente, recriar outros com a própria lógica atual, sem modificar completamente, resgatando e complementando.

Será resultado, frutos de sistematização de conhecimentos indígenas a partir de compreensão da cultura tradicional e atual, aceito isto pela própria lógica desta comunidade. Sem deixar de refletir sobre a educação familiar como ela se transmite antes e hoje, na expressão de identidades, na reutilização de costumes tradicional que pode substituir as ações negativas na comunidade. A reutilização do modo de plantar para diferentes plantações na roça e construção de artesanatos, casas e armas, administração do espaço que é o território, maneira de contato com a natureza para preservação recuperação e conservação do meio ambiente da aldeia.

Apoiando se principalmente no sistema de produção própria, sua forma de distribuição, respeito às regras e aos valores das crenças tradicionais. E a fonte principal é a fé, demonstrada através da reciprocidade. Não como um simples dar e receber, mas já se sabe o que dar e por que é preciso dar e o outro também sabe o que receberá, pois é o que necessita.

Através da educação indígena, os ensinamentos Kaiowa/Guarani, são transmitidos na medida da necessidade, como, por exemplo, só se faz a caça do que vai ser

consumido, só se planta a roça respeitando as tradições, fortalecendo assim o *Teko Porã*, bom modo de viver, com humildade e partilha. Atualmente estamos vivendo uma mudança da nossa lógica tradicional e precisamos conhecer os limites da complexidade do convívio dos Guarani/Kaiová com a sociedade envolvente, que se expressa na comunidade como algo sem solução, gerado pelo processo histórico de dominação e exploração, de invasão e imposição de outras culturas.

No campo indigenista, as políticas públicas estão atualmente voltadas ao atendimento de demandas emergentes, praticando-se um assistencialismo que já demonstrou que é, e continua sendo o principal causador da ruptura da sustentabilidade do modo de vida indígena. (GALLOIS, 2005, p.29). Por isto digo que muitas interferências foram impostas à nossa cultura e precisam ser apropriada e reavivada pelo nosso povo. Não se deve pensar hoje a sustentabilidade a cultura tradicional, mas considerar ela como parte que complementa para esta finalidade, porque a comunidade é afetada com a interculturalidade e convive com isto e tem domínio dela apesar de ser complexo. O território atual tem disponibilidades para gerar sustentabilidades desta comunidade, mas a comunidades parece não encontrar outros caminhos. Vivem como se estivesse esperando algo vindo de fora, vivem como se o dia fosse só hoje e que amanhã não existirá, dependências se torna como circulo vicioso. É essa visão que a sociedade envolvente tem pela nossa comunidade hoje infelizmente.

A dependência do assistencialismo, na forma de materiais, ferramentas, sementes, alimentação, entre outras, prejudicam a sustentabilidade cultural indígena. A própria escola anterior mudou a nossa visão direcionando para que sejamos como outras sociedades, que tudo que vem delas são coisas bonitas e o que na nossa devemos ter, cultura, economia, alimentação. E o que vem do nosso conhecimento é do passado. Mas hoje a própria escola quer reviravolta se tornando como referencia para encontrar possibilidades para esta comunidade, porque o que já foi experimentado não deu certo e não podemos continuar utilizando. Entendemos que os professores indígenas precisam ser os desafiadores para criar alternativas para manter o melhor para a comunidade, visualizando outros meios de sustentabilidade que vão surgindo, sem ferir o nosso sistema, assim podemos continuar fortalecendo “a nossa identidade e sistematizar os nossos costumes de maneira nossa e sem deixar de pertencer ao povo Guarani/Kaiowá”.

Deve ser pensada a sustentabilidade para Guarani/Kaiowá, como modificação atual não completa que se complementa com sistema tradicional e a partir de domínio intercultural com perceptibilidade.

## **JUSTIFICATIVA**

Escolhi este tema para primeiro procurar compreender melhor o que é sustentabilidades para esta comunidade indígena, quais seriam os pontos compatíveis que pode responder essa palavra no conhecimento indígena. O que me leva a não aceitar é que para as políticas públicas as ações oferecidas por eles é que eles consideram como sustentabilidades para esta comunidade Guarani/Kaiowá. Tenho receio quando vejo ações de assistencialismos na aldeia, não que eu seja contra, mas além deste, parece não haver outros caminhos de sobrevivências para o meu povo, além de oferecer essas ações não há mais outros objetivos que podem modificar a vida desta comunidade, já em algumas vezes já pensei sobre tudo que é oferecido pelo poder públicos e ações públicos para esta comunidade tem objetivos de que a concepção dos Guarani/Kaiowá seja sempre o mesmo, e que a nova ideologia não apareça para esta comunidade. Como por exemplo, cesta básica, casa popular na aldeia, aposentadoria, salário maternidade, PETI (Programa de Erradicação de Trabalho Infantil) Bolsa Família, energia, escola com modelo tradicional. Esta realidade leva com que muitas comunidades não pensem em lutar pela terra, fechado a visão direcionada à retomada de território.

As ações dos governos têm como objetivos de alguma maneira ajudar essa comunidade, mas talvez também possa atrasar e prejudicar grandes passos desta comunidade, a própria comunidade precisa compreender e ter visões sobre isto, o que esta ajudando e o que esta prejudicando, meu objetivos é compreender essa fronteira de positivos e negativos e o que pode vir a ser positivo para esta comunidades o que esta sendo negativo e o por que esta sendo negativos, e o que pode vir a ser mais negativo ainda se não houver ações desta comunidades, também compreender de quem a comunidade esta esperando que venha a iniciativa.

## **OBJETIVO GERAL**

Buscar todas as possibilidades de investigação direcionada a sustentabilidade indígena desta comunidade e sistematizar informações e observações referentes aquilo que é chamado hoje de sustentabilidade indígena.

## **OBJETIVOS ESPECIFICOS**

Investigar todas as possíveis sustentabilidades econômicas, cultural, alimentação e assistenciais para esta comunidade.

## **METODOLOGIA**

Em primeiro passo gostaria em termos de teoria me informar melhor e compreender o que é sustentabilidade para a sociedade envolvente, me apoiando em alguns materiais que estará me informando e comparando como a própria realidade pesquisada, levantada, registrada a partir dos conhecimentos da comunidade, dos mais velhos, jovens, pais, famílias de hoje. Contando com apoio dos meus professores da área de Ciências da Natureza e Linguagem para sistematização desta investigação mais profunda e construção de novas teorias e conhecimentos que poderá dar outros resultados para esta comunidade Guarani/Kaiová.

## **PRODUTO ESPERADO**

Pensar com a comunidade escolar indígena outros caminhos de Sustentabilidade indígena atual, levando em conta o valor que tem o tradicional e atual, imposta e construídos pelo Guarani Kaiowa. Pensar metas para chegar a esta sustentabilidade que precisamos para que estas práticas nos levem a valorização da identidade cultural, expressão cultural, e luta pelo território e domínio e compreensão de interculturalidade hoje na comunidade Guarani Kaiowa".

## **BIBLIOGRAFIA**

GALLOIS, Dominique Tilkin . Cultura indígena e sustentabilidade: alguns desafios. Tellus (Campo Grande), Campo Grande, v. 8/9, p. 29-36, 2005.

AZANHA, Gilberto, 2005, Sustentabilidade nas sociedades indígenas brasileiras, Tellus, ano 5, n. 8/9, abr./out.